

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Cultura
ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SÉRIE TEXTUAL - 2

JUSCELINO KUBITSCHEK

À
FRETE
DE
SEU
TEMPO



BRASÍLIA 50 ANOS

21 de abril de 1960 - 21 de abril de 2010

PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Governador do Distrito Federal
José Roberto Arruda

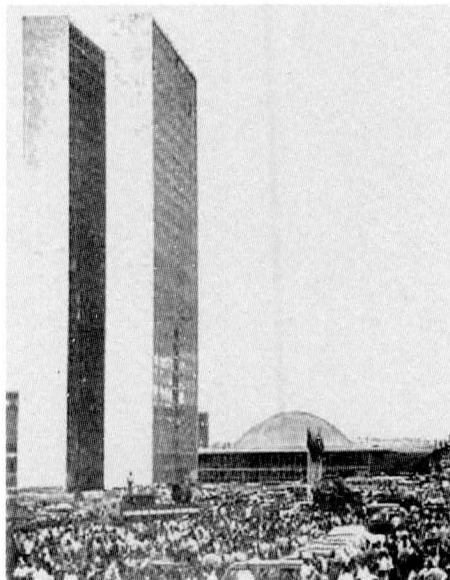
Vice-Governador
Paulo Octávio Alves Pereira

Secretário de Estado de Cultura
José Silvestre Gorgulho

Superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal
Luiz Ribeiro de Mendonça



Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira.
Autor: Mário Fontenelle. Data: (1957-1958).
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal.



Concentração de populares na Praça dos Três Poderes
Autor: não identificado. Data: 21/04/1960.
Fonte: Memorial JK.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

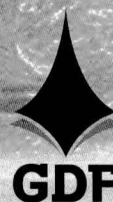


JUSCELINO KUBITSCHKEK

À FRENTE DE SEU TEMPO

Série Textual, 2

BRASÍLIA 50 ANOS
21 de abril de 1960 - 21 de abril de 2010
PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE



Arquivo Público do Distrito Federal

Supervisão Geral

Luiz Ribeiro de Mendonça - Superintendente

Coordenação

Silvia Regina Viola de Castro - Elias Manoel da Silva

Conselho Editorial do Arquivo Público do DF

Presidente: **Luiz Ribeiro de Mendonça** - Membros: **Euler Frank Lacerda Barros**
Elias Manoel da Silva - **Jomar Nickerson de Almeida** - **Marcelo Gomes Durães**
Silvia Regina Viola de Castro - **Luciene Carrijo** - **Sandra Suelene Torres**

Revisão:

Luiz Ribeiro de Mendonça - Isabela Kazuko Yamamoto

Organização textual e fotográfica

Elias Manoel da Silva - Marcelo Gomes Durães - Isabela Kazuko Yamamoto

Projeto Gráfico/Capa
Elias Manoel da Silva

Formato
21mm x 25mm

Papel

Capa: Color Plus Sahara 240 g/m²
Miolo: Capa Texto 85 g/m²

Tiragem
1.500 exemplares

Impressão
Coronário Gráfica e Editora Ltda
(61) 3038.1012

A772h Arquivo Público do Distrito Federal.
Juscelino Kubitschek - À frente do seu tempo/ Coordenação Elias Manoel da Silva e Silvia Regina Viola de Castro,
Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2009.-- 40 pág.--(Série Textual; 2).
ISSN 1807-2747
ISBN 85-85245-29-8
Bibliografia
1. Juscelino Kubitschek - História. 2. História Oral - Juscelino Kubitschek.
3. Acervo - Bibliográfico. 4. Acervo - Fotográfico. 5. Acervo - Textual.
6. Acervo - Filmográfico. 7. Acervo - Arquivo Público do Distrito Federal.

CDU - 94(81)-086

Livre reprodução do todo ou de partes, citada a fonte.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL
SAP - Lote B - Bloco 41 - NOVACAP - CEP:71215-000
61 - 3361.1454 (geral) - 3361.7739 (direto) - 3233.2191(fax)
www.arpdf.df.gov.br - arpdf.df@gmail.com

INDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
1 DEPOIMENTOS ORAIS.....	7
2 ACERVO.....	29
DIRETORIA DE PESQUISA.....	29
Biblioteca.....	29
Livros e Periódicos.....	29
Recortes de Jornais.....	33
DIRETORIA DE ARQUIVO PERMANENTE.....	35
Gerência de Documentação Textual.....	35
Gerência de Documentação Não Textual.....	35
3 JUSCELINO KUBITSCHEK - O fundador de Brasília.....	38
4 CRONOLOGIA.....	39





APRESENTAÇÃO

O Arquivo Público do Distrito Federal republica a Série Textual-1, "**JUSCELINO KUBITSCHKEK DE OLIVEIRA - À frente de seu tempo**". Pessoas de diversas origens, classes sociais e profissões falarem do fundador de Brasília é inédito.

A série contempla a síntese da vida e da obra dos líderes da construção da capital do Brasil. Em 2008, foram publicadas as obras sobre **LUCIO COSTA-3** e **OSCAR NIEMEYER-4**. A de **BERNARDO SAYÃO-2** também está sendo republicada agora.

Nesta publicação há vinte e dois trechos de depoimentos sobre JK, selecionados do **Programa de História Oral - Projetos da Memória da Construção e Núcleo Bandeirante** - da Diretoria de Pesquisa, transcritos na íntegra. São testemunhos de arquitetos, engenheiros, médicos, comunicadores e pessoas simples.

"... Juscelino andava por aqui no meio do povo. Tinha um bar aqui, Maracangalha, Juscelino tomava lanche ali (...)", diz Prima Mandotti Cavalheiro, cantineira aposentada.

Neste livro está uma cronologia que marca os principais acontecimentos do presidente fundador de Brasília.

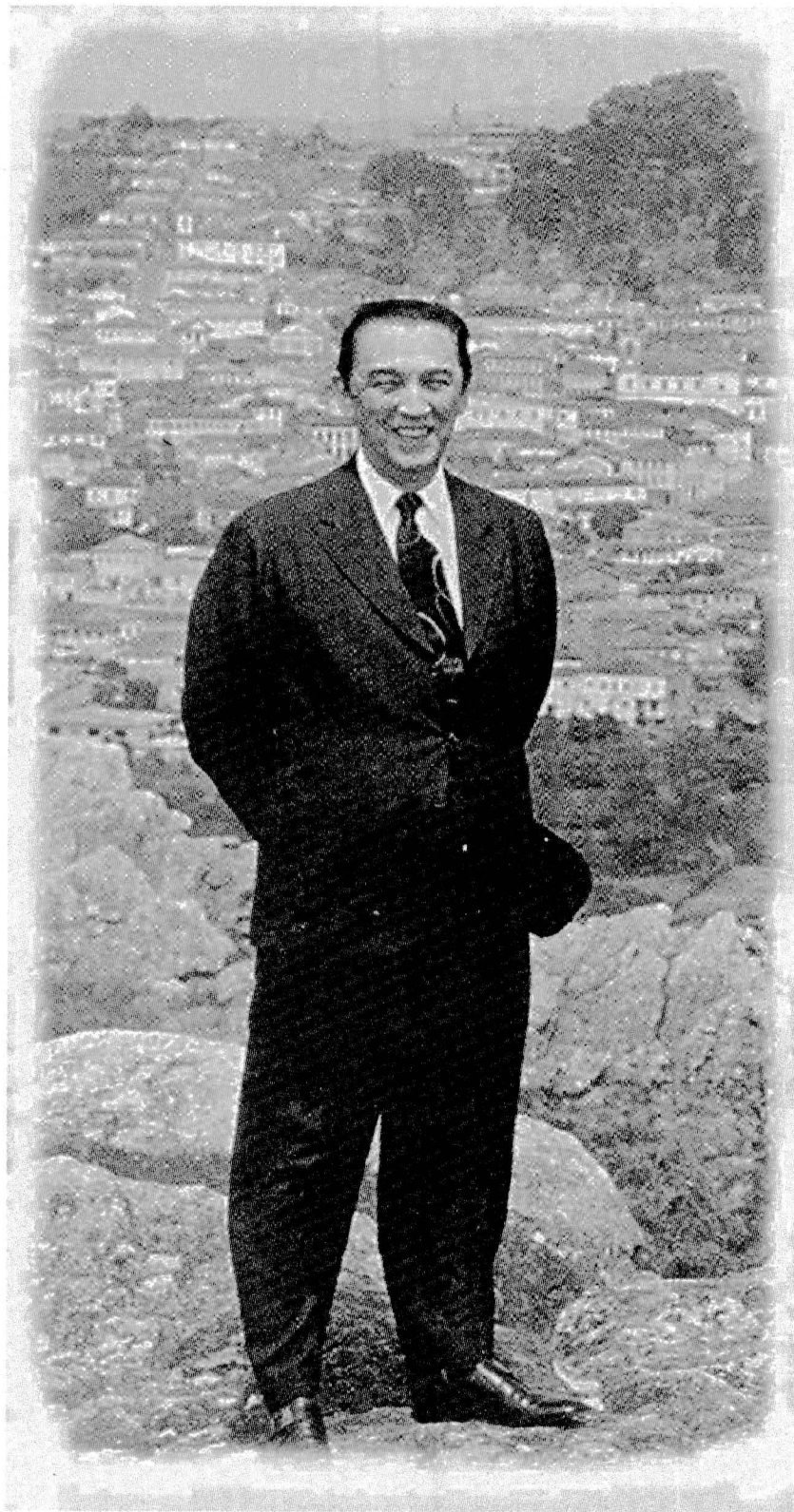
"Não vos preciso recordar, nem quero fazê-lo agora, o mundo de obstáculos que se afiguravam insuportáveis para que o meu Governo concretizasse a vontade do povo (...)", Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Além disto, a publicação oferece fotos que ilustram a vida e as obras, bem como a referência de todo o material sobre JK, presentes no acervo fotográfico, documental e bibliográfico do Arquivo Público, à disposição dos visitantes.

A Série Textual subsidia a execução do Programa "**Arquivo vai à Escola e à Comunidade**", cujas publicações visam a permitir o acesso a pesquisas, visitas técnicas, levantamentos e estudos no acervo do próprio órgão e em bibliotecas públicas do Distrito Federal por professores, estudantes, pesquisadores e demais interessados nos baluartes da história da capital.

Cumprimos a nossa função social disseminando as informações históricas contidas no acervo documental sob custódia do Arquivo Público do Distrito Federal.

LUIZ RIBEIRO DE MENDONÇA
Superintendente



1 DEPOIMENTOS ORAIS

ALFRED GASSNER

Cineasta formado pela Academia da UFA em Berlim, chegou a Brasília em 1958.

"... O presidente Juscelino Kubitschek ia ser nosso padrinho de casamento. Infelizmente houve, eu não me lembro o que que era, não sei se Aragarças ou Jacareacanga, alguma coisa assim que exigia imediatamente a presença dele."

"... O próprio presidente..., há pessoas, até hoje, que pensam que o presidente Juscelino Kubitschek fez Brasília porque a terra era dele." id.

"... olha eu só posso falar do meu relacionamento, que nós fomos muito ligados ao presidente. Então, nós fomos, quando ele estava aqui... no Catetinho... lá fizemos grandes almoços e jantares... " id.

"... quando me perguntaram como era o presidente... eu sempre comentei isso: o que mais me impressionou nele foi a rapidez de raciocínio. Ele era de profissão médico, mas quando a gente falava sobre uma obra, em poucos minutos ele já `tava calculando tantos milhares de tijolos, tanto disso, tanto não-sei-o-quê... " id.¹

AMÉLIA DA SILVA ARAÚJO

Comerciante aposentada, chegou a Brasília em 1960.

"Do Juscelino foi uma coisa à parte, um homem maravilhoso, um presidente maravilhoso. Porque aquele tempo tudo era diferente, era melhor; então, a gente tinha mais acesso às pessoas; por exemplo, para chegar até ele não precisava de policiamento, não precisava de quase nada, ele chamava as pessoas para chegarem até ele. A gente, mesmo quando tinha comícios, ele chamava todo mundo - `Vem minha filha' - chamava a gente."

"Era, sem segurança. Eu mesma fui uma que peguei na mão dele muitas vezes, não foi só uma. Eu me sentia tão feliz! Hoje você não pode chegar perto de um presidente, nem dá certo, você não pode falar nada, ele quer distância; pela televisão só." id.²

1) GASSNER, Alfred. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1988. p. 2, 7, 9, 10 e 11. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

2) ARAÚJO, Amélia da Silva. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2000. p. 5. (Programa de História Oral. Projeto Núcleo Bandeirante).



Juscélino (Nonô) e Maria da Conceição (Naná)

Reprodução: Oliveira, Juscelino Kubitschek de. *Meu Caminho para Brasília, A Experiência da Humanidade*. 1974. p.368

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca

ARY GARCIA ROZA

Arquiteto, foi presidente do Instituto dos Arquitetos, chegou a Brasília em 1958, permanecendo até 1966.

"Surgiu Juscelino com a ideia de transferir a capital, levar a capital pro interior, e fez um trabalho em continuação, com relação à implantação e desenvolvimento da arquitetura no Brasil... Juscelino, então, que já tinha feito em Belo Horizonte, também, a Pampulha, obra de Oscar, resolveu fazer a nova capital."

"... Que havia uma oposição ao Juscelino na realização de Brasília, não foi pouca. O próprio Ministro da Viação, que era o João Carlos Lopes, o Ministro da Fazenda, que era até ligado ao Juscelino intimamente, trabalhavam contra." id.

"... o Juscelino recebeu no Palácio da Alvorada, inacabado ainda... nessa esplanada do Palácio da Alvorada, Juscelino chegou e saiu do helicóptero assim, um pôr-do-sol impressionante..." id.

"... você julgar Brasília,... julgar a atitude do presidente Juscelino de mudar Brasília isso é uma coisa que deveria... foi feito comentário e discutido por muita gente." id.³

ATHOS BULCÃO

Cursou medicina até o terceiro ano, depois seguiu a carreira de artista. Chegou a Brasília em 1958. Entre os seus trabalhos constam os azulejos do Brasília Palace Hotel, da Igreja Nossa Senhora de Fátima e também a porta da Capela do Palácio da Alvorada.

"... Juscelino era um homem com uma visão muito grande, com essa coisa de centelha, que dá na cabeça de certos homens. Não é que ele pessoalmente fosse um homem de um bom gosto muito grande... mas é que sentiu, na cabeça dele... que a pessoa que podia fazer uma cidade, que projetasse o Brasil no exterior... tinha que ser o Oscar Niemeyer."

"Mas o Juscelino, pelo lado dele, era o que ficava tomando conta do empreendimento da obra. Porque em cima disso tudo, por fazer essa cidade, houve o entusiasmo de Juscelino." id.⁴

3) ROZA, Ary Garcia. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 6, 11, 14 e 16. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

4) BULCÃO, Athos. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1991. p. 4 e 5. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Presidente Juscelino Kubitschek na primeira viagem ao local onde seria construída Brasília
Autor: Mário Fontenelle Data: 1956
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

AUGUSTO GUIMARÃES FILHO

Engenheiro civil, foi chefe da Divisão de Urbanismo da NOVACAP, sediada no Rio de Janeiro.

"... Não foi fácil o trabalho, mas foi extremamente agradável, sobretudo porque havia uma equipe de gente... que projetava a figura principal da construção de Brasília, que era o presidente Juscelino, a generosidade dele, a alegria, a confiança que ele dava. Era esse o espírito de todos nós que trabalhávamos em Brasília."

"Bom, primeiro eu acredito que as organizações, as nações, tudo reflete o espírito da autoridade maior. De certa maneira essa autoridade imprime um ritmo, uma maneira de ser de toda a organização. E a época confiante do Juscelino que com duas revoluções, ele anistiando, aquela alegria de fazer 50 anos em 5, essa coisa toda, que os derrotistas, os negativistas não conseguem desmanchar." id.

"... E nós tínhamos um fiscal muito rigoroso, que era o presidente Juscelino. O Juscelino um dia me perguntou pelas plantas da Estação Rodoviária. E eu e o Sérgio 'távamos desenhando a Estação Rodoviária. E eu disse pra ele que as plantas estavam prontas. E ele disse: 'Não, as plantas eu sei que eu já vi, eu quero saber os cortes'. É, ele descia a esses detalhes. Nós fomos até a Estação Rodoviária mostrar o que era, a Estação Rodoviária é o que 'tá lá, isso visto, mas vou mostrar numa maquete que podia... e tiramos as estradas, as pontes, os viadutos, que era retirável, e eu mostrei que a cidade podia funcionar sem a construção daqueles viadutos. Eu disse: 'Presidente, olha aqui! Retirei, agora vamos ver que a cidade funciona sem esses viadutos... inicialmente ela pode funcionar assim'. Ele olhou pra mim e disse assim: 'O que é melhor?' Falei: 'Melhor é construir'. 'Então, Guimarães, faça sempre o melhor.'" id.⁵

BRUNO GIORGI

Escultor, fez a primeira escultura da cidade, chegou a Brasília em 1959.

"... Depois tinha JK. Ele incentivou muito. Eu devo a ele também pelo trabalho que eu faço, que eu fiz em Brasília."

"Com o Juscelino, sim. Tinha aliás, dei muita satisfação a ele porque ele me perguntou: 'Pois é Bruno Giorgi...'. Tinha uma memória espantosa... sabia já o meu nome. Lá em Brasília, 'tava perto de mim, estávamos juntos, olhando as obras: 'Pois é Bruno Giorgi, você o que acha de Brasília?' Digo: 'Presidente, para mim Brasília é a segunda Atenas.' 'Oh, que coisa maravilhosa você

5) GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1991. p. 2, 12 e 15. (Programa de História Oral. Projeto Núcleo Bandeirante).



Juscelino Kubitschek na sua casa em Diamantina. Reprodução: Oliveira, Juscelino Kubitschek de. *Meu Caminho para Brasília, A Experiência da Humanidade*. 1974. p.361
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca

está dizendo. Mas como assim?' Bom, digo: 'Atenas, parece que na época de Péricles, tinha 700 estátuas, Brasília tem uma só.' Disse: 'Ah, vocês só pensam em estátuas.'" id.⁶

CARLOS MAGALHÃES DA SILVEIRA

Arquiteto, funcionário do Departamento de Edificações da NOVACAP, Secretário de Viação e Obras, Diretor Executivo da NOVACAP, chegou a Brasília em 1959.

"... O Juscelino era uma pessoa mais distante, que, apesar de se dizer dessa coisa toda, que ele 'tava presente na obra, ele ia, de vez em quando ele passava, mas também nem podia ser essa pessoa que tomava um cafezinho em todas as obras de Brasília. Ele tinha as tarefas dele, ele vinha às vezes de noite, andava na obra à noite, e se mantinha presente, mas era o presidente da República."

"... E ter o Juscelino, que viu isso antes, é o cara que 'tá na frente dos outros, é o sujeito que vê antes... ele descobriu antes, ele teve aquela intuição que era aqui que tinha que ser." id.⁷

CLÁUDIO OSCAR DE CARVALHO SANT'ANNA

Engenheiro da Kosmos Engenharia, firma construtora da SQS 106, chegou a Brasília em 1958.

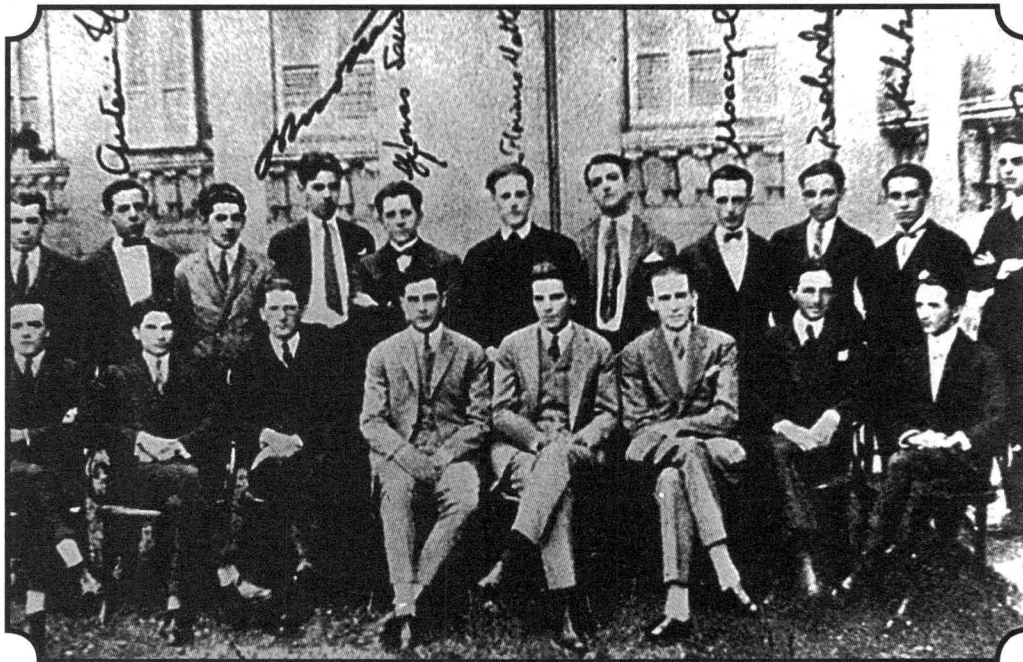
"... o presidente Juscelino convocou uma reunião, ainda no Palácio do Catete no Rio, para fazer uma checagem de como é que as coisas andavam na área dos Institutos, por que basicamente em Brasília, naquela época, nós tínhamos as obras da NOVACAP, que eram as obras de caráter público, os palácios, os ministérios, principalmente, e as obras dos Institutos. Então ele fez uma reunião... lá no Palácio do Catete e eu e meu irmão fomos os únicos que compareceram a essa reunião como empresa... para fazer uma checagem lá com Juscelino. E ele então perguntava a cada presidente de instituto o que é que cada um estava se propondo a fazer... não conheciam absolutamente o que era Brasília, nem as suas dificuldades, fizeram planos de construir uma superquadra inteira, outros, duas superquadras, e o IPASE, por exemplo, se comprometeu a construir três superquadras, no prazo de 12 meses..."

6) GIORGI, Bruno. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 9 e 16. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

7) SILVEIRA, Carlos Magalhães da. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 33 e 36. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Juscelino Kubitschek em Diamantina. Reprodução: OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. Meu Caminho para Brasília, A Experiência da Humanidade. 1974. p. 376
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca



Turma de Medicina/Belo Horizonte. Juscelino, o 2º, da direita para a esquerda, em pé.
Reprodução: OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. Meu Caminho para Brasília, A Experiência da Humanidade. 1974. p. 370
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca

"... o presidente do IAPC ficou muito acanhado, essa coisa toda, e disse o seguinte: que ele tinha contratado a construção de três prédios, três edifícios no prazo de 24 meses. Então o Juscelino fica muito contrariado, não só porque a quantidade era muito pequena como o prazo era muito longo e me interpelou na ocasião, dizendo que aquilo não era prazo pra Brasília, que ele queria que o contrato fosse refeito, modificado, reduzindo o prazo para 12 meses." id.

"... Então o Juscelino pergunta ao Israel Pinheiro como é que 'tava isso, e tudo mais. E o Israel Pinheiro, então, deu a palavra ao Diretor de Edificação de Brasília, Diretor de Edificações da NOVACAP, ... Pery da Rocha França. Ele disse: 'Presidente nós preparamos as fogueiras, mas esquecemos os fósforos'. E o Juscelino disse: 'Eu não entendi, você explica melhor porque eu não entendi'. Ele disse: 'Não, as vigas de aço estão todas aí, mas nós esquecemos de comprar as forjas...'" id.⁸

EDSON PORTO

Médico, foi diretor do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, funcionário do IAPI, hoje INSS, chegou a Brasília em 1956.

"... Então eles vieram, no sentido de dar uma ajuda ao presidente Juscelino Kubitschek construir o seu maior sonho, que era a nova capital."

"... Posso dizer de cadeira, não vim aqui por causa de Juscelino... Mas acontece que com 30 dias o Juscelino virou minha cabeça. Não o Juscelino, mas as atividades que ele vinha executando em Brasília... Porque eu dormia no Catetinho. E Juscelino então, que agora passei a conhecer, foi exatamente aí. Ele vinha com a sua turma, sem avisar sem nada, e baixava lá no Catetinho... Ele vinha, inclusive, acompanhado de Dilermando Reis com o violão..." id.

"... No dia seguinte, na manhã seguinte, 6 horas da manhã, Juscelino 'tava com as mangas da camisa arregaçadas, fiscalizando obras e dando ordens... o erro que eu tinha cometido é exatamente o fato de não ter procurado conhecer o Juscelino antes, de eu ter votado. Que eu realmente passei a ser admirador dele, exatamente pela sua maneira de conduzir." id.⁹

8) SANT'ANNA, Cláudio Oscar de Carvalho. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 4 - 7. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

9) PORTO, Edson. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 11, 18 e 19. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Juscelino Kubitschek após homologação de sua candidatura à Presidência da República
Reprodução: BOJUNGA, Cláudio. JK, O Artista do Impossível. 2001. p.207
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca



Primeiro comício de campanha presidencial - Jataí/GO. Autor: Sandoval Prado. Data: abr. 1955
Foto cedida por Antônio Soares, o "Toniquinho", à Diretoria Cultural do Arquivo Público do Distrito FederalPDF.

EDUARDO GOMES DE FARIA

Funcionário da NOVACAP na área de Difusão Cultural, cantor, chegou a Brasília em 1959.

"... Mas é um bom trabalho que me fizeram, consegui dar a ginga carioca, botar a gíria, fizemos lá, e não deixo de esquecer nunca isso. Foi uma das grandes emoções da minha vida quando, ao terminar a apresentação desta peça, a gente foi abraçado pelo então presidente Juscelino Kubitschek."

"O carisma do presidente Juscelino, quando ele falava, ele envolvia a gente numa maneira tal que você se contagiava, é assim algo de interessante, o modo dele olhar pra gente, o modo dele... ele tinha sempre uma palavrinha especial para cada indivíduo." id.

"... Não foi uma, nem duas, nem dez vezes, que eu saía à noite, aqui pela Esplanada dos Ministérios, quando aquilo estava tudo em esqueleto ainda, aquelas estruturas metálicas, trazendo elementos lá da minha região que queria conhecer, queria ver, com aquele espírito de curiosidade, não... que nós ali estávamos olhando aquilo, quando olhava pra trás, 'tava o senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira ali, sem segurança, sem nada." id.

"... Mas aí, já que estava no fim do governo, já estava no último canto do cisne e já 'tava até ficando difícil da gente falar com o presidente. Por quê? Nós já tínhamos um presidente eleito, só não tinha tomado posse".id.

"Ele não podia fazer mais."

"grandes concessões...Convocamos a imprensa pra tomar conhecimento, mas não publicar, que nós íamos invadir... os blocos residenciais na 410 Sul. Invadimos aquilo, arreventamos a porta e entramos e ali ficamos... Quando o presidente estava em Brasília, eles jogaram a matéria. O presidente não achou nada interessante aquilo, que ele chamava carinhosamente 'meus meninos da Rádio Nacional'... ele mandou falar que queria nos receber, ele ia conversar conosco. Então foi quando nós fomos recebidos à noite no Palácio da Alvorada... Ele chamou o Diretor do GTB (Grupo Trabalho de Brasília), que viesse para o palácio, mas que trouxesse contratos e uma secretária para bater." id.¹⁰

JAYME ZETTEL

Arquiteto, indicado para dirigir o urbanismo da cidade. Sua primeira vinda à cidade foi em 1957, para tomar conhecimento das condições topográficas do terreno.

10) FARIA, Eduardo Gomes de. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 5, 7, 8 e 12. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Juscelino Kubitschek discursando na cerimônia de posse de Presidente da República - 31/1/1956. (E-D) Flores da Cunha, Nereu Ramos e João Goulart
Reprodução: MAM/MEMÓRIA DO BRASIL/CPDOC. Saudades do Brasil - Era JK. 1992. p.44
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca



Juscelino Kubitschek de Oliveira, em sua primeira viagem a Brasília - 2/10/1956
Autor: não identificado Data: out. 1956
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

"... uma época que o Brasil tinha Juscelino. Era um Brasil muito para cima, muito otimista e que as coisas estavam, quer dizer, havia um grande otimismo na nossa geração."

"... Com todas as dificuldades, mas qualquer outro projeto no Brasil, você repara que não teve a força que nós tínhamos, talvez levados pelo governo Juscelino,... o momento do Brasil." id.

"... Tanto ele quanto o Juscelino, Juscelino cansou de sentar na prancheta e ver o que que `tava sendo desenhado pelo Oscar... ficava em volta da gente olhando a prancheta..." id.

"E as pressões foram fortíssimas, efetivamente foram fortes, da mudança. E aí eu penso que a política do Juscelino, a atração dele como político, de tentar. Ele não teve oposição na verdade, se você pensar bem a oposição não era... ela... em nenhum momento atrasou a construção." id.¹¹

JOÃO GABRIEL GONDIM DE LIMA

Fotógrafo, chegou a Brasília em 1959.

"... Eu me lembro que fui à festa do Juscelino Kubitschek, aniversário dele, no dia 12 de setembro de 60... Mas eu fui fazer a reportagem do Juscelino. Eu tenho as fotografias até hoje, tenho "slides"... do Juscelino."¹²

JORGE PELLERES

Proprietário de terras onde se encontra localizada Brasília. Sendo assim, sua chegada coincide com a desapropriação das terras do Distrito Federal.

"... Eu vim pra cá... Porque assim que eu fui desapropriado, a primeira desapropriação aqui, aí começou a pegar fogo. Juscelino era vivo! Ele vinha aqui, e Brasília foi de vento em popa; e o que choveu aqui de nordestino!"¹³

11) ZETTEL, Jayme. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1998. p. 1, 9, 28 e 32. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

12) LIMA, João Gabriel Gondim de. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1998. p. 6. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

13) PELLERES, Jorge. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1998. p. 9 e 10. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Juscelino Kubitschek de Oliveira, em sua primeira viagem a Brasília, no cruzeiro, ponto mais alto da cidade, onde hoje se celebra a Missa Campal
Autor: não identificado Data: out. 1956
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

LUCIO COSTA

Arquiteto responsável pelo projeto de urbanismo de Brasília, funcionário da NOVACAP no Rio de Janeiro.

"... eu lembrei este fato do empenho do presidente de deixar a estrutura pronta de qualquer maneira e iluminada... eu disse que parecia uma criança querendo ver o brinquedo funcionando."

" Memorial JK! E verificou que esse texto em que eu falo isso está lá num determinado painel, ao lado de outro painel em que o Juscelino fala de Brasília, mas com uma serenidade, uma paixão! Uma coisa de... tão contrastante com aquela minha piada de dizer que ele parecia um menino querendo um brinquedo." id.¹⁴

MARIA COELI DE ALMEIDA VASCONCELOS

Jornalista, cineasta, chegou a Brasília em 1959.

"... Quando Juscelino começou, papai estava sempre presente nos comícios, nos locais onde Juscelino estava, porque papai era do partido dele e acreditava em Brasília, achava que Brasília realmente era uma solução para o Brasil, porque interiorizava a capital..."

"Porque eu acho que para o Juscelino ter trazido 60 mil operários para ficar em Brasília..., porque havia uma infraestrutura, o que era essa infraestrutura? Era o goiano com a sua farinha, com seus ovos, o arroz e a rapadura, isso é que podia, que ajudava a alimentar a população que estava construindo Brasília..." id.

"... Juscelino foi meu padrinho de casamento, e uma vez quando eu fui visitá-lo em Paris ele estava morando num apartamento da família Bragança, da família dos príncipes aqui do Brasil, essa família Orléans e Bragança, porque ele estava no exílio, sem dinheiro..." id.¹⁵

14) COSTA, Lucio. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1988. p. 12 e 13 (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

15) VASCONCELOS, Maria Coeli de Almeida. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1991. p.05, 24 e 27. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Juscelino Kubitschek de Oliveira, em sua primeira viagem a Brasília, sentado no tronco de árvore junto a um olho d'água (nas imediações de onde seria construído o Catetinho)

Autor: não identificado Data: out. 1956

Fonte: Revista Machete - Biblioteca do Arquivo Público do Distrito Federal

MARIA ELISA MODESTO GUIMARÃES COSTA

Arquiteta, filha de Lucio Costa, funcionária da NOVACAP de 1959 a 1964.

"... porque o Juscelino... ele teve a lucidez de chamar o Tom e o Vinicius pra fazer a Sinfonia da Alvorada... carrega o piano naquela escadinha do Catetinho pros caras comporem uma coisa que foi chamada 'Sinfonia da Alvorada...!'"

"... o Juscelino... O papai uma noite falou com ele: 'Não, não precisa fazer já a rodoviária, é coisa que ainda não precisa.' E o Juscelino: 'Não? Imagina! Sem a rodoviária esse projeto não existe. Tem que fazer agora! E tem que fazer a Asa Norte inteira, porque quando eu sair daqui, eu quero deixar o esqueleto pronto e iluminado!...' " id.¹⁶

OSCAR NIEMEYER SOARES FILHO

Arquiteto, assessorou Le Corbusier. Tendo como seu primeiro trabalho o bairro da Pampulha. A convite de Juscelino, integrou a equipe da NOVACAP.

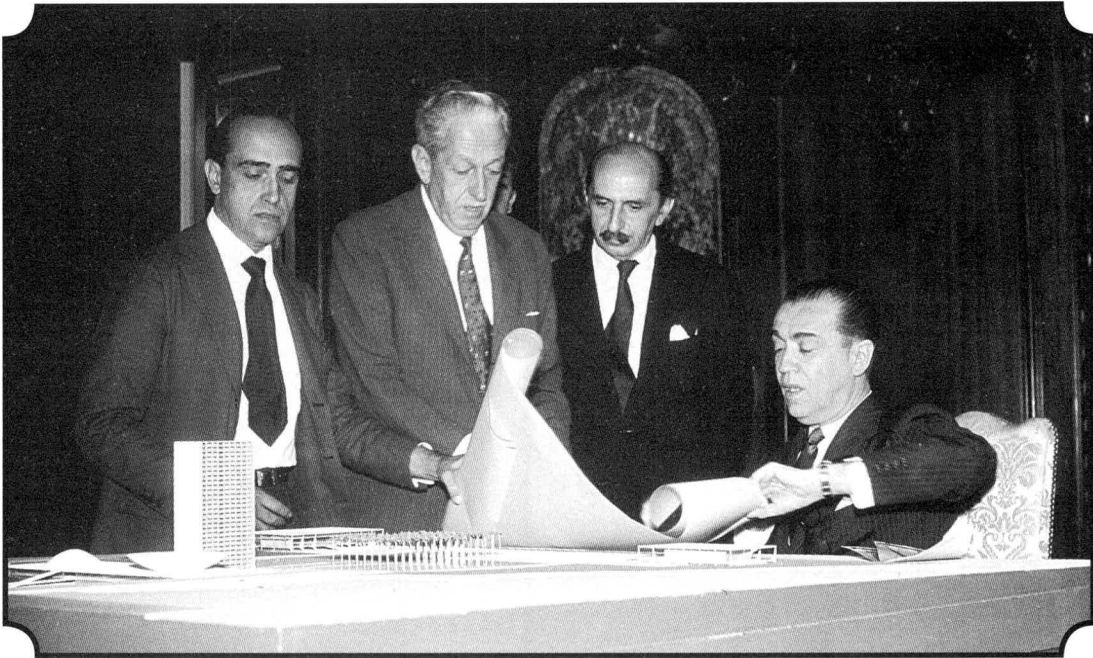
"... este período que eu continuei em contato com Juscelino, caminhamos sempre juntos, ele sempre me convocando... ele foi me procurar em minha casa pra fazer Brasília: 'Ah, Oscar!' Eu desci com ele e disse: 'Tô louco pra começar Brasília.' ... uma semana depois eu fui com ele... De modo que ele me disse: 'Olha, conto com você. Vamos tocar isso pra frente de qualquer maneira.' "

"...O que foi espantoso em Juscelino é que ele queria fazer a capital, ele não tinha dinheiro. O tempo era curto, mas ele queria fazer uma coisa que representasse um grande Brasil." id.

"... Porque o Juscelino tinha pouco dinheiro, tinha, não sei como ele arranjava, mas ele tinha que se virar, não é? Mas as obras correram sem problemas. Trabalhava-se dia e noite." id.¹⁷

16) COSTA, Maria Elisa Modesto Guimarães. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1991. p. 05 e 06. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

17) SOARES FILHO, Oscar Niemeyer. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. p. 04, 15 e 19. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



Nas duas imagens, o Presidente Juscelino Kubitschek examina projeto da Praça dos Três Poderes, acompanhado pelo Presidente da NOVACAP, Israel Pinheiro, pelo urbanista Lucio Costa e o arquiteto Oscar Niemeyer

Autor: Mario Fontenelle Data: nov. 1958

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP



PHILOMENA LEPORONI MAZZOLA

Enfermeira, a primeira parteira a exercer a profissão na época, chegou a Brasília em 1957.

"Ah! O Juscelino... foi um grande homem! Conheci. Pessoalmente. Conversei com ele. Conheci no Bandeirante (Núcleo). Ele era conhecido sempre nos banquetes... Ele era muito popular, muito mesmo. Ele veio aqui. Eu achei muito bonito o dia que ele trouxe a Rainha da Inglaterra... Ele dentro do carro, com a rainha, e os outros carros acompanhando... o único lugar que ele podia trazer a rainha era no Bandeirante... Então, ele levou ela até no fim. Veio devagarzinho, e o povo todo olhando... ele levava-a pela mão, e a rainha com aquela mão cheia de brilhantes..."

"... Antes de ele vir para cá, eu já conhecia... Ele foi Governador de Minas Gerais! Pois é, aconteceu outro dia nós estávamos andando por aí, ele andava num jipe. Ele e o chofer... E ele encontrou a gente, a gente ia pra lá, ele vinha, lá em cima, para o lado do Catetinho. Ele parou e cumprimentou: 'Estão passeando?' 'Estamos.' 'Gostam daqui?' 'Demais.' Aí ele... saudou, e foi embora." id.¹⁸

PRIMA MANDOTTI CAVALHEIRO

Cantineira aposentada, chegou a Brasília em 1956.

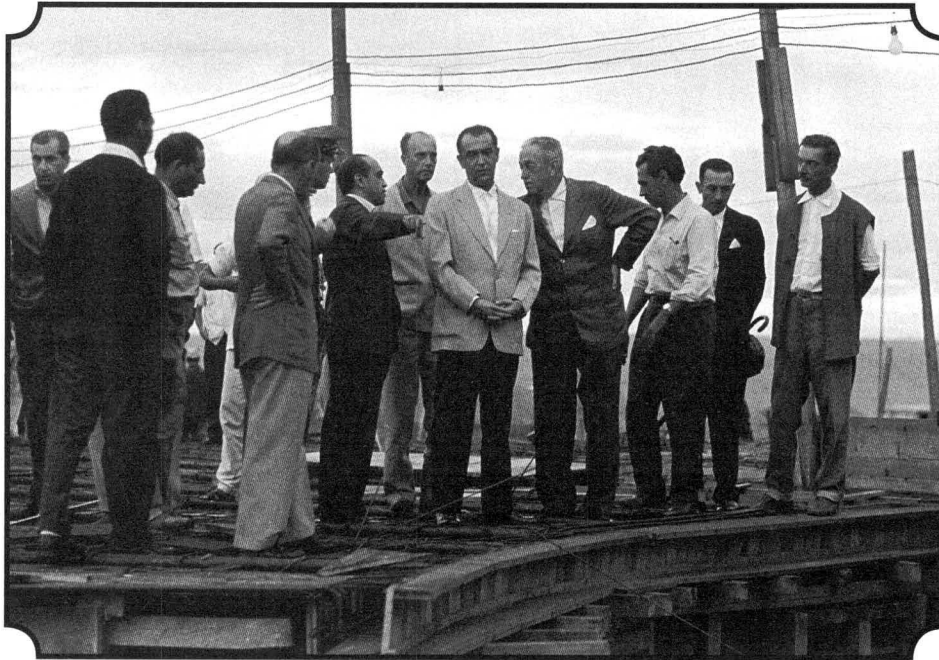
" O início de tudo foi aqui, Juscelino andava por aqui no meio do povo. Tinha um bar aqui, Maracangalha, Juscelino tomava lanche ali, chamava o Bernardo Sayão, aquele engenheiro que morreu..."

"... Os meus meninos, tanto é que quando ele vinha almoçar aqui, tomar lanche no Bar Maracangalha, esse menino meu mais velho e essa minha filha que trabalha na Administração, eles iam correndo lá na rua eu me lembro como se fosse hoje, pediam para o Juscelino uma bicicleta... 'Não! Vou mandar uma bicicleta para cada um.' Até hoje eles tinham aquela ilusão."

id.¹⁹

18) MAZZOLA, Philomena Leporoni. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1988. p. 11. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

19) CAVALHEIRO, Prima Mandotti. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 2000. p. 13 e 14. (Programa de História Oral. Projeto Núcleo Bandeirante).



JK realiza inspeção em obras com Niemeyer, Israel Pinheiro, engenheiros e técnicos da NOVACAP

Autor: Não identificado Data: 7.dez.1958

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP



Jornalista James de Coquet, JK e Israel Pinheiro, visitando a construção do lago

Autor: Não identificado Data: agosto de 1959

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

VICENTE PAULO DE SOUZA

Motorista aposentado. Veio para Brasília como soldado, servindo o Exército, chegou a Brasília em 1958.

"Todo mundo gostava muito era do Juscelino. O Juscelino, o povo adorava. O Juscelino, se não tivesse sido cassado, ele teria sido presidente mais umas duas ou três vezes, tranquilo. Porque ele realmente trabalhava. Ele trabalhava e deixava os outros trabalharem. Na época ele era o deus do povo brasileiro..."
"id.²⁰

WLADIMIR DO AMARAL MURTINHO

Embaixador. Em 1958 participou de uma comissão encarregada da definição do projeto do Ministério das Relações Exteriores. Chegou a Brasília em 1962.

"... É necessário dizer que nesse tempo Roberto Burle Marx havia brigado com Juscelino Kubitschek, e em consequência tinha se estremecido com o Niemeyer. Por esse motivo ele não veio no começo de Brasília, Juscelino não o trouxe..."

"... Se alguém tivesse imaginado que Juscelino era capaz de fazer isso, não teriam dado a carta branca que deram pra ele. Por isso foi feito..." id.

"... A possibilidade de fazer Brasília deveu-se a uma manha de obter os recursos, não através de verbas orçamentárias normais, que teriam sido recusadas sistematicamente, mas pela facilidade de que se faz uma Lei pela qual a NOVACAP tinha direito de emitir bônus, e que eram honrados pelo Banco do Brasil..." id.

"... Juscelino é dessas pessoas que gostam de construir; ele gostava de construir. Agora a outra coisa é que já estava maduro. Ou seja, já havia todos os estudos sobre a localização..." id.²¹

20) SOUZA, Vicente Paulo de. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1995. p. 18. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).

21) MURTINHO, Wladimir do Amaral. Depoimento. Brasília: Arquivo Público do Distrito Federal, 1990. p. 12, 20 e 22. (Programa de História Oral. Memória da Construção de Brasília).



JK recebe em Brasília a visita do Secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles

Autor: Mário Fonenelle Data: 6.agosto.1958

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP



André Malraux, Ministro da Cultura da França, e JK no Palácio da Alvorada

Autor: Não identificado Data: agosto de 1959

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

2 ACERVO

DIRETORIA DE PESQUISA

BIBLIOTECA

Livros e Periódicos

- AUGUSTO, Sérgio. **Este mundo é um pandeiro**: a chanchada de Getúlio a JK. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, 289 p. il.
- BAHOUTH JUNIOR, Alberto. **Pioneiros e percursos**. Brasília: H. P. Mendes, 1978. 416 p. il.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Kubitschek**: desenvolvimento econômico e estabilidade política 1956-1961. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 394 p. (Estudos Brasileiros, v. 8).
- BOJUNGA, Claudio. **JK: o artista do impossível**. [Rio de Janeiro]: Objetiva, [2001]. 798 p. il.
- BRASIL. Presidência da República. Serviço de Documentação. **Antecedentes históricos**: (1945-1956). Rio de Janeiro: DIN, 1960. 753 p. (Coleção Brasília, 3).
- _____. **Bernardo Sayão**: bandeirante moderno. Rio de Janeiro: DIN, 1959. 177 p.
- _____. **Brasília**: história de uma ideia. Rio de Janeiro: DIN, 1960. 169 p. (Coleção Brasília, 3 A).
- _____. **Brasília e a opinião estrangeira**. Rio de Janeiro: DIN, 290 p. (Coleção Brasília, 10).
- _____. **Brasília e a opinião mundial**. Rio de Janeiro, 1958-1959. 3 v.
- _____. **Diário de Brasília**. Rio de Janeiro: DIN, 1956-1960. 4 v. (Coleção Brasília, 4, 5, 6 e 7).
- _____. **Síntese cronológica**. 1956 e 1958. Rio de Janeiro: DIN, 1959. 2 v.
- CAMARGO, Aspásia et al. **Artes da política**: diálogo com Amaral Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 588 p.
- CARDOSO, Míriam Limoeiro. **Ideologia do desenvolvimento**: Brasil: JK-JQ. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 459 p. (Estudos Brasileiros, v. 14).
- CASTELO, Roberto. **Brasília**: monumentos, marcos e esculturas. Brasília: Cavaleiro dos Pireneus, 1999. 81 p. il.
- CASTRO, Henrique Luttgardes Cardoso de. **Brasília e o desenvolvimento nacional**. Rio de Janeiro: DASP, 1960. 59 p.
- Tese (Pós-universitário). Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Rio de Janeiro.
- CENTRO DA MEMÓRIA E ELETRICIDADE NO BRASIL. **Memórias do desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1991. 346 p. il.
- CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. **Os presidentes da República**: guia dos acervos privados. Rio de Janeiro: FGV, 1989. 107 p. il.
- A CIDADE se vê. Brasília: Fundação Bem-Te-Vi, [198?].
- COELHO, Marcelo Penteado. **Brasília e a ideologia do desenvolvimento**. Brasília: [s. n.], [19-?]. 160 f.
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Comunicação Social. **Brasília faz história**. Brasília: SCS, [1986]. Não paginado.
- _____. Secretaria da Cultura. **Brasília**: trilha aberta. Brasília, 1986. 1 v.



Caravana da Integração Nacional. Chegada a Brasília, em 2 de fevereiro de 1960. Reprodução: MAM/MEMORIA BRASIL/CPDOC. Saudades do Brasil - Era JK. 1992. p. 44

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca



Inauguração de Brasília. Presidente Juscelino Kubitschek e o Vice João Goulart na rampa do Palácio do Planalto, saudando o povo

Autor: F. Fadul Data: abr. 1960

Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal – Fundo Novacap

- _____. **Candango**. Brasília: Coordenadoria do Programa do Patrimônio Cultural, 1986. 22 p. il. (Série Patrimônio Cultural. Documento, 1).
- _____. Secretaria de Cultura e Esporte. **Guia de museus do Distrito Federal**. Brasília: Coordenadoria do Programa de Museus, 1998. 44 p. il.
- _____. Secretaria de Indústria Comércio e Turismo. **Catetinho**: palácio de tábuas. Brasília: Departamento de Turismo, 1986. 1 v. il.
- FALCÃO, Armando. **Tudo a declarar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 435 p.
- GUERRA, Jacinto. **JK triunfo e exílio**: um estadista brasileiro em Portugal. Brasília: Thesaurus, 1988. 208 p.
- HELIODORO, Affonso. **JK**: exemplo e desafio. Brasília: Thesaurus, 1991. 216 p. il.
- HISTÓRIA DE BRASÍLIA. Brasília: CR Editora, v. 11, abr. 1976. 72 p. Edição Especial.
- INSTITUTO CULTURAL SEMANA JK. **40 anos**: 31 de janeiro posse de JK na Presidência da República: 1956-1996. Americana, 1996. Não paginado.
- INSTITUTO DE CULTURA URUGUAYO-BRASILEIRO. **Juscelino Kubitschek el hombre y su obra**: aspectos de la vida del Presidente del Brasil y algunos datos sobre su administracion y su política social, económica y diplomática. Montevideo, 1958. 134 p.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL. **Juscelino Kubitschek**: ligeiro e certo: o arquiteto da cidadania. Brasília, 2003. 52 p. il.
- JUREMA, Abelardo de Araújo. **Juscelino & Jango**: PSD & PTB. Rio [de Janeiro]: Artenova, c1979. 258 p.
- LACERDA, Carlos. **Depoimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. 493 p.
- MAGALHÃES, Themis Quezedo de. **Brasília**: mitos e vivências: análise do discurso brasiliense. 1985. 2 v. Tese (Mestrado em Antropologia) – Departamento de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília.
- MARANHÃO, Ricardo. **O Governo Juscelino Kubitschek**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 105 p. (Tudo é história, 14).
- MENEZES, Eustáquio Santos; MORAIS, José Menezes de; PANTOJA, Terezinha. **Audácia, perseverança e fé**: a epopéia do Núcleo Bandeirante. Brasília: Carcará, 1994. 103 p. il.
- NIEMEYER, Oscar. **Minha experiência em Brasília**. Rio de Janeiro: Vitória, 1961. 87 p.
- OLIVEIRA, João Gualberto de. **Brasília em face da história e da lei**. São Paulo: [s.n.], 1972. 11 p.
- OLIVEIRA, José Aparecido de. **Três faces de uma cidade**. Brasília: Secretaria de Comunicação Social, 1987. 362 p.
- OLIVEIRA, José Aparecido et al. **JK o estadista do desenvolvimento**. Brasília: Memorial JK, 1991. 367 p.
- OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. **Discursos**: proferidos no quarto ano do mandato presidencial, 1959. Rio de Janeiro: DIN, 1960. 385 p.
- _____. **Mensagem ao Congresso Nacional**. Rio de Janeiro: DIN, [1956, 1957, 1959 e 1960].
- _____. **Meu caminho para Brasília**. Rio de Janeiro: Bloch, 1974. 2 v.
- _____. **Por que construí Brasília**. Rio de Janeiro: Bloch, 1975. 370 p. il.
- ORICO, Osvaldo. **Brasil, capital Brasília**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. 257 p.
- _____. **Brésil capitale Brasília**. Brasília: IBGE, [19- -?]. 34 p.
- PENNA, J. O. de Meira. **Brasília, fifteen years later**. [s. l.]: Diógenes, [1957]. p. 57-67.

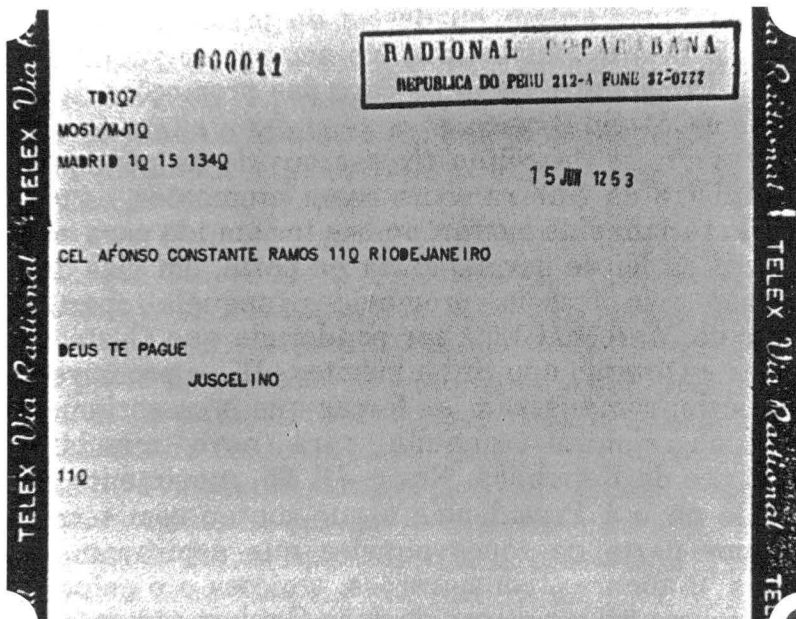


Inauguração de Brasília - JK hasteando a bandeira brasileira.
Autor: F. Fadul Data: 21.abril.1960
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Fundo: NOVACAP

- PEREIRA, Maria das Graças Teles de Menezes. **O papel na NOVACAP na construção de Brasília**. 1987. 58 f. Curso de Especialização (História) – Centro de Ensino Unificado de Brasília, Brasília.
- PINHEIRO, Israel. **Discursos**. Brasília: NOVACAP, 1960. 27 p.
- OS PIONEIROS: teatro infantil de Brasília; Brasília: [s. n.], 1959. Não paginado.
- PROGRAMA das solenidades de instalação do Governo Federal em Brasília. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. 35 p.
- RODRIGUES, Amadeu (Ed.). **Brasília**: história de JK. Belo Horizonte, [19- -]. 52 f. il.
- RODRIGUES, Carlos. **Memória de Brasília**: uma história que se fez cidade. Brasília, [1984]. Não paginado. il.
- _____. **Memorial JK**. Brasília, [19- -?]. Não paginado. il.
- ROSA, Lúcia Margarida Alheiro da Silva. **A UDN e a transferência da capital para Brasília**. 1988. 21 f. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu) – Centro Unificado de Brasília, Brasília.
- SANTOS, Affonso Heliodoro dos. **JK**: de Diamantina ao Memorial. Brasília: Offset, 1983. 15 p.
- SHOUMATOFF, Alex. **A capital da esperança**. Rio de Janeiro: Anima, 1986. 175 p.
- UNION DE CIUDADES CAPITALES IBEROAMERICANAS. **Brasília**: patrimônio da humanidade. Madrid, 1987. 69 p. il.
- VAITSMAN, Maurício. **Brasília**: reportagem. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.
- VARELA, Sebastião. **O candango na fundação de Brasília**. Brasília: SEC, 1981. 179 p. (Patrimônio Cultural. Literatura, 2).
- VASCONCELOS, José Adirson. **Brasília, 40 anos**. Brasília: Verano, 2000. 149 p. il.
- _____. **Uma casa para o presidente**. Brasília, 1980. 46 p. il. (A epopéia da construção. Brasília).
- _____. **As cidades satélites de Brasília**. Brasília, 1988. 370 p. il. (Cidades Satélites de Brasília).
- _____. **A epopéia da construção de Brasília**. Brasília, 1989. 219 p.
- _____. **Memorial Brasília**. Brasília: União Editora, c1995. 142 p. il.
- _____. **Memorial Juscelino Kubitschek**. Brasília: União, 1998. 47 p.
- _____. **Mil dias para uma cidade**. Brasília, 1963, 95 p. il. (A epopéia da construção de Brasília).
- _____. **A mudança da capital**. Brasília, 1978. 375 p. il.
- _____. **Os pioneiros da construção de Brasília**. Brasília, 1992. 2 v. il.
- _____. **A primeira viagem**. Brasília, 1979. 46 p. il. (A epopéia da construção. Brasília).

Recortes de Jornais

- . Correio Braziliense: 146 artigos, período de 1976-2003.
- . Folha de São Paulo: 06 artigos, período de 1992-2002.
- . Jornal de Brasília: 91 artigos, período de 1975-2003.
- . Jornal do Brasil: 26 artigos, período de 1991-2002.
- . Jornais diversos: 23 artigos, período de 1999-2002.



Telegrama do exílio ao amigo Affonso Heliodoro Reprodução: AFFONSO, Heliodoro. JK – Exemplo e Desafio. 1991. p. 54
Fonte: ArPDF - Biblioteca



Juscelino Kubitschek lê notícia sobre sua cassação no apartamento da Avenida Vieira Souto, no Rio de Janeiro, (JK foi cassado em 8 de junho de 1964). Reprodução: Bojunga, Claudio. JK, O Artista do Impossível. 2001. p.612
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal - Biblioteca

Diretoria de Arquivo Permanente

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO TEXTUAL

Fundo: NOV.B.03

Especificação: Correspondências, referente ao período de 1956-1961.

Fundo: NOV.D.04.01.Z

Especificação: Recortes de Jornais, referente ao período de 1957-1968.

Jornal:

Correio da Manhã, Correio Radical, Diário Carioca, Diário da Noite, Diário de Notícias, Estado de Minas, Folha do Norte, O Globo, O Jornal, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio, Tribuna da Imprensa e Última Hora.

Principais Títulos:

O inventor de Brasília, Vacilações do Presidente, JK no Palácio em construção, Juscelino novo apelo à união nacional, Vice-Presidente da Câmara denuncia: JK trama continuísmo com mudança, JK mandou derrubar o deputado que denunciou golpe continuísta, Jararaca estava debaixo da cama do presidente, Decretos do presidente, JK reafirma – a mudança da capital para Brasília será feita de acordo com a Lei, Presidente da República ligará amanhã a Rodovia Belém-Brasília, Lutará por Brasília em praça pública - JK, O sonho do Presidente, Juscelino contemporâneo do futuro do nosso país, JK regula mudanças e vantagens, JK começa a preocupar-se com a insatisfação dos parlamentares, Juscelino quase assassinou sua própria sucessão, entre outros.

Fundo: NOV.D.04.03

Especificação: Decretos, poesias, telegramas e discursos, referentes ao período de 1956-1960.

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO NÃO TEXTUAL

Fotográfico

Fundo ArPDF

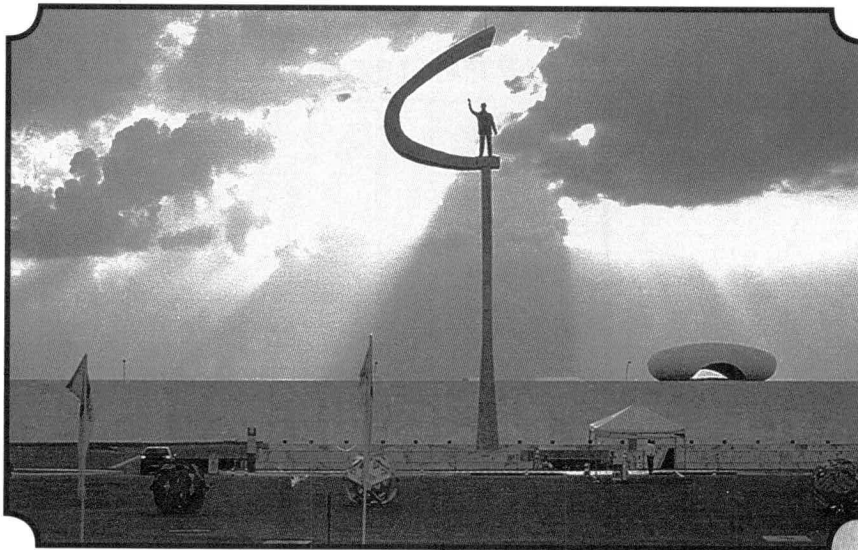
ArPDF.(B).04.01.3 - ficha 0081, 0084, 0640, 0642, 0648, 0654, 0836 e 0846.

Fundo NOVACAP

NOV.(D).04.04.(B).02 - ficha 535.

NOV.(D).04.04.(C).02 - ficha 2259, 2287 a 2317, 2318, 2319 a 2330.

NOV.(D).04.04.(C).03 - ficha 2372 a 2374, 2377, 2381 a 2383, 2386, 2388, 2391, 2393, 2397, 2404, 2406, 2409, 2411, 2412, 2414 a 2416, 2418, 2428, 2430, 2431, 2434 a 2437, 2440, 2445, 2446, 2448, 2449, 2471, 2473 a 2476, 2480, 2483, 2489, 2492, 2495, 2498, 2499, 2500 a 2503, 2507, 2508, 2510, 2511, 2523, 2524, 2527



Memorial JK
Foto: Luiz Neto Data: jul. 2007
Fonte: Arquivo Público do
Distrito Federal



Noivado de JK e Sarah
Fonte: Arquivo Público do
Distrito Federal

a 2529, 2535, 2566, 2573 a 2576, 2581 a 2583, 2611, 2614 a 2617, 2620, 2621, 2623, 2626, 2627, 2629, 2651, 2652, 2683 a 2685, 2696, 2698, 2699, 2751 a 2755, 2781, 2782, 2784, 2786 a 2789, 2792 a 2796, 2803, 2806, 2813, 2814, 2820, 2822, 2824, 2825, 2827, 2846, 2854, 2855, 2859, 2860, a 2862, 2864 a 2868, 2908, 2923, 2937, 2952, 2982, 2985, 2992 a 2995, 2997, 2999 a 3003, 3006 a 3008, 3028, 3029, 3033, 3034, 3048, 3049, 3129 a 3131, 3133, 3134, 3148 a 3151, 3153, 3155, 3166, 3195, 3196, 3205, 3208, 3209, 3212, 3213, 3216, 3218, 3221, 3225, 3237, 3238, 3242 e 3243.

NOV.(D).04.04.(D).01 - ficha 3481, 3482 e 3482-A.

NOV.(D).04.04.(D).02 - ficha 3530, 3531, 3585, 3595, 3614, 3618, 3624 e 3625.

NOV.(D).04.04.(D).03 - ficha 3663, 3698, 3699, 3704, 3705, 3708, 3712, 3714, 3763, 3771, 3776, 3779, 3780, 3796, 3820, 3822, 3823, 3834, 3835 e 3844.

NOV.(D).04.04.(D).04 - ficha 3986, 3993, 3995, 3997, 3998, 4004, 4007, 4008, 4012 e 4013.

Filmográfico - Fundo NOVACAP

NOV(D).04.05.(A).001 - Título: Brasília n. 15.

NOV(D).04.05.(A).004 - Título: As primeiras imagens de Brasília.

NOV(D).04.05.(A).005 - Título: Brasília - Profecia de Dom Bosco.

NOV(D).04.05.(A).013 - Título: Brasília n. 16 - 1º de Maio em Brasília.

NOV(D).04.05.(A).016 - Título: Brasília n. 10.

NOV(D).04.05.(A).017 - Copião - Mutirão de 1968.

NOV(D).04.05.(A).018 - Título: Brasília n. 12.

NOV(D).04.05.(A).019 - Título: Morre um desbravador - Bernardo Sayão.

NOV(D).04.05.(A).020 - Título: Corte Vertical da Selva Amazônica - ligação da Rodovia de Belém a Porto Alegre por meio da Estrada Brasília - Belém.

NOV(D).04.05.(A).022 - Título: Brasília n. 14.

NOV(D).04.05.(A).024 - Copião.

Videográfico - Fundo NOVACAP

NOV.(D).04.05.(A).001 - Título: Brasília n.15.

NOV.(D).04.05.(A).004 - Título: As primeiras imagens de Brasília.

NOV.(D).04.05.(A).005 - Título: Brasília - Profecia de Dom Bosco.

NOV.(D).04.05.(A).006 - Título: Novacap 25 anos.

NOV.(D).04.05.(A).013 - Título: Brasília n.16 - 1º de Maio em Brasília.

NOV.(D).04.05.(A).016 - Título: Brasília n.10.

NOV.(D).04.05.(A).017 - Copião - Mutirão de 1968.

NOV.(D).04.05.(A).018 - Título: Brasília n.12.

NOV.(D).04.05.(B).019 - Título: Morre um desbravador - Bernardo Sayão.

NOV.(D).04.05.(A).020 - Título: Corte Vertical da Selva Amazônica - ligação da Rodovia de Belém a Porto Alegre por meio da Estrada Brasília - Belém.

NOV.(D).04.05.(A).022 - Título: Brasília n.14.

NOV.(D).04.05.(A).024 - Copião.

3 JUSCELINO KUBITSCHER:

O FUNDADOR DE BRASÍLIA

Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu em Diamantina/MG(antigo Arraial do Tijuco), no dia 12 de setembro de 1902. Filho de dona Júlia Kubitschek de Oliveira e de João César de Oliveira, suas dificuldades começaram bem cedo. Aos 8 anos de idade já trabalhava para ajudar em casa – entregava encomendas aos fregueses das casas comerciais de Diamantina.

As primeiras letras aprendeu com a mãe, professora Júlia. Estudou no Seminário Episcopal.

Queria ser médico e para frequentar a faculdade trabalhava à noite como telegrafista e morava em um quarto de pensão em Belo Horizonte. Pela atuação de médico, principalmente junto aos pobres, ficou bastante famoso.

Tornou-se político realizando três governos: Prefeito de Belo Horizonte, Governador de Minas Gerais e Presidente da República. Construiu a sua meta-síntese do governo presidencial – Brasília – Capital do Brasil, hoje Patrimônio Cultural da Humanidade.

4 CRONOLOGIA

1830 - Chega ao Arraial do Tijuco (hoje Diamantina, Minas Gerais), no final do Primeiro Reinado, o marceneiro Jan Nepomusky Kubitschek (abrasileirado João Nepomuceno Kubitschek), bisavô de Juscelino, advindo da Boêmia, parte do Império Austro-Húngaro. Do casamento com uma brasileira nasceram três filhos, um deles morreu na infância. Outro filho, João Nepomuceno Júnior foi educador em Minas Gerais e político de relevância, chegando a Senador da República, enquanto Augusto Elias, comerciante, casou-se com Maria Joaquina Coelho, neta de ingleses e natural de Diamantina, gerando, entre outros filhos, Júlia Kubitschek.

1902 - 12 de setembro - Nasce Juscelino, filho de João César de Oliveira e Júlia Kubitschek, em Diamantina.

1905 - Morre o pai, de tuberculose, com 33 anos, quando Juscelino ainda não havia completado 3 anos de idade. A mãe, professora pública desde 1895, assumiu os encargos de criação dos filhos: Maria da Conceição (Naná) e Juscelino (Nonô).

1914 - Estudos no seminário dos padres lazaristas, em Diamantina.

1919 - Aprovado em concurso para telegrafista dos Correios, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

1922 - Entra na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Trabalhava no período noturno e estudava no diurno.

1927 - Forma-se médico. Os trabalhos prestados na 3ª enfermaria da Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Belo Horizonte lhe garantiram o cargo de assistente das cadeiras cirúrgica e físico-médica daquele estabelecimento.

1930 - Segue para a Europa - Curso de Urologia em Paris e estágio em Berlim.

1931 - Passa a oficial médico da Força Pública de Minas Gerais e casa-se, em dezembro, com Sarah Luiza Gomes de Lemos, filha do então deputado Jaime Gomes de Lemos e da senhora Luísa Negrão. Teve duas filhas; Márcia e Maria Estela.

1932 - Participa da Revolução Constitucionalista como capitão-médico da Força Pública.

1933 - Nomeado secretário do Governador de Minas Gerais, Benedito Valadares. Este nomeado por Getúlio Vargas.

1934 - Eleito Deputado Federal constituinte pelo Partido Progressista.

1937 - Implantado o Estado Novo por Getúlio Vargas, volta a exercer a Medicina.

1939 - Promovido a tenente-coronel, assume também a chefia da Clínica Cirúrgica do Hospital Militar de Belo Horizonte juntamente com a direção do curso de Enfermagem.

1940 - 17 de abril – Nomeado Prefeito de Belo Horizonte pelo Governador Benedito Valadares. A dinamização dos serviços municipais contou com a participação criadora de Oscar Niemeyer.

1945 - Eleito Deputado Federal constituinte.

1950 - Eleito Governador de Minas Gerais pelo Partido Social Democrático.

1955 - 4 de abril – Inicia a campanha presidencial pela coligação PSD-PTB, em Jataí, Goiás, prometendo construir Brasília após as indagações constitucionais de "Toniquinho" – Antônio Soares Neto. Percorre todo o Brasil, totalizando 250 mil quilômetros, representando cinco viagens ao redor do Mundo. Os comitês femininos coordenados por D. Sarah, no Rio de Janeiro, tiveram intensa participação na campanha.

1956 - 31 de janeiro - Toma posse na Presidência da República. Em 2 de outubro, visita pela primeira vez o local onde seria construída Brasília. Em 10 de novembro, inaugura o Catetinho, primeira obra de Brasília.

1960 - 21 de abril – Inauguração de Brasília.

1961 - 31 de janeiro – Passa a faixa presidencial ao seu sucessor, Jânio Quadros. Em 4 de junho é eleito senador por Goiás. Em 25 de agosto, ocorre a renúncia de Jânio Quadros.

1964 - 21 de março – Homologa sua nova candidatura à Presidência da República, pelo PSD. 3 de junho – Em pronunciamento no Senado, protesta contra a possibilidade de cassação de seu mandato. Em 8 de junho Juscelino é cassado. Em 14 de junho parte para o exílio, que começou em Madri e passou por Paris, Nova York e Lisboa.

1967 - 9 de abril – Volta definitivamente ao Brasil.

1968 - Funda a Frente Ampla de Oposição, juntamente com Carlos Lacerda e João Goulart. Assume a presidência do Banco Denasa.

1974 - Eleito para a Academia Mineira de Letras.

1976 - 22 de agosto – Morre em acidente de carro no km 165 da Via Dutra, em viagem de São Paulo para o Rio de Janeiro.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA

Luiz Ribeiro de Mendonça (Superintendente),
José Leonardo Costa de Queiroz (Chefe de Gabinete), Walter Albuquerque Mello (Assessor),
B. de Paiva (Assessor), Edinéia Guimarães Lemos

DIRETORIA DE PESQUISA

Silvia Regina Viola de Castro (Diretora), Cleverton de Jesus Silva,
Edneide Lima de Oliveira, Maria do Carmo Pereira de Souza,
Pedro Henrique Amorim de Araújo, Jader Silva de Oliveira,
Suellen Fernandes Dantas, Vanessa Jane dos Santos

DIRETORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL

Wagner dos Anjos Crispim (Diretor), Luciene Carrijo,
Elizabeth Silva Oliveira

DIRETORIA CULTURAL

Elias Manoel da Silva (Diretor), Eden Perez da Silveira, Diogo Souza de Resende Moura,
Mauro Barreto França Pereira, Susani Maestri Rossoni Pires, Vanderlei Rodrigues de Abreu

DIRETORIA DE ARQUIVO PERMANENTE

Euler Frank Lacerda Barros (Diretor), Andreza Castro Santos,
Marcelo Gomes Durães, Sandra Suelene Torres, João Xavier da Silva,
Luiz José Borges, Vani Rodrigues, Thiago Silva Nascimento,
Lara Gerheim Souza Dias

GERÊNCIA DE INFORMÁTICA

Antônio Carlos Martins Lopes (Gerente), Paulo César Gusmão, Laércio Sousa Costa

GERÊNCIA DE APOIO OPERACIONAL

Jomar Nickerson de Almeida (Gerente)

NÚCLEO DE APOIO

Edcélia Dias Moita, Jarisvaldo Nunes de Sousa, Justino Moura de Souza,
Luiz Carlos Marreiros Martins, Edilcio de Oliveira Cruz,
Arquimedes Silva Costa, Ingrid Ariadne Vieira

NÚCLEO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Joselita Pereira de Souza de Sousa (Chefe), Beatriz Sousa Santos

NÚCLEO DE PESSOAL

Virgínia de Fátima Gonçalves (Chefe), ,
Maria José de Sousa Fernandes, Jaqueline Cardoso Santiago



Secretaria
de Cultura



GDF



BRASÍLIA 50 ANOS
PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Visite o Arquivo Público do Distrito Federal

Entre no site: www.arpdf.df.gov.br

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL